

Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Verbas

Esta semana, aproveitando sua passagem pelo Executivo, o prefeito em exercício, Carlos Einar de Mello, e o secretário de Viação e Serviços Urbanos, Ricardo Endres, foram a Brasília. Em contato com deputados federais e senadores, como Ana Amélia Lemos, do PP (foto), encaminharam pedidos de recursos para projetos nas áreas da Saúde e do Desenvolvimento Rural. "Naná" voltou com a promessa de que Montenegro será contemplado com verbas da União para dar continuidade à rodovia Transcitrus, em Campo do Meio e Santos Reis.



Flertando

Além dos contatos com o PMDB, o vereador Roberto Braatz está flertando também com representantes do PTB na busca de um novo partido. A possibilidade de ser acolhido e até unguído como candidato a prefeito, agora que Percival de Oliveira está fora do páreo, existe, mas vai gerar um grande embate interno. Hoje os petebistas possuem três secretarias no governo Aldana, do qual o vereador é um dos principais críticos.

Governista - O vereador Márcio Müller sinaliza que vai fazer das tripas coração para melar a filiação do colega. Entende que o PTB deve continuar no governo e apoiar a reeleição do prefeito Aldana. E até já avisou: se Braatz se filiar ao PTB, sai na mesma hora.

CPI na Educação: precisa mesmo?

Falta entusiasmo. É o que se pode dizer, por enquanto, do comportamento dos vereadores diante do requerimento que pede a instalação de uma CPI para investigar supostas irregularidades na Secretaria de Educação e Cultura. O pedido foi assinado pelo vice-presidente do Sindicato dos Profissionais de Educação, Thiago Proença, e aponta 20 fatos que, na opinião da entidade, merecem apurações. Para a criação da CPI, no entanto, são necessárias as assinaturas de quatro dos dez vereadores e, por enquanto, o documento não foi redigido. Teoricamente, não é difícil encontrar na Câmara opositores do governo em número suficiente, mas como é ano eleitoral e a maior parte dos itens elencados é frágil, todos avaliam a relação custo-benefício da operação.

Linguíça - Dos 20 pontos elencados pelo Sindicato, alguns foram inseridos claramente com o objetivo de "encher linguíça". A entidade questiona, por exemplo, a não nomeação de professores aprovados em concurso, o suposto fechamento de escolas do interior e a exigência de laudos para atestar a necessidade de monitores para crianças com necessidades es-

Há vagas - Também não se sustentam acusações como a falta de vagas nas creches da rede pública e o fim do programa Mais Educação. Na quarta-feira, a Smec ainda tinha vagas sobrando na Educação Infantil. As queixas costumam partir de quem quer turno integral para os filhos, mas não consegue comprovar que pai



Aliás, sobre o piso, a secretária da Educação, Silvana

Linguíça - Dos 20 pontos elencados pelo Sindicato, alguns foram inseridos claramente com o objetivo de "encher linguíça". A entidade questiona, por exemplo, a não nomeação de professores aprovados em concurso, o suposto fechamento de escolas do interior e a exigência de laudos para atestar a necessidade de monitores para crianças com necessidades especiais. A contratação de mestres, obviamente, obedece à demanda, nenhuma escola da zona rural foi fechada e o laudo é uma exigência legal. Não pedi-lo é que caracterizaria irregularidade, de acordo com a Smec.

Há vagas - Também não se sustentam acusações como a falta de vagas nas creches da rede pública e o fim do programa Mais Educação. Na quarta-feira, a Smec ainda tinha vagas sobrando na Educação Infantil. As queixas costumam partir de quem quer turno integral para os filhos, mas não consegue comprovar que pai e mãe trabalham o dia todo. É uma exigência da lei. Quanto ao Mais Educação, qualquer professor sabe - ou deveria saber - que o programa é do governo federal. Ele existe quando a União manda recursos. No ano passado, não veio um centavo.



Aliás, sobre o piso, a secretária da Educação, Silvana Schallenger, gostaria de ver no vereador Renato o mesmo entusiasmo na defesa de seus colegas da rede estadual. Além de não pagar o piso, o governador Sartori, para quem Kranz pediu votos em 2014, está deixando as escolas sob sua responsabilidade sem merenda.

Solução à vista - Quanto ao questionamento sobre o não pagamento do piso nacional a 16 dos 610 professores locais, transformado em cavalo de batalha também pelo vereador Renato Kranz (PMDB), o problema será resolvido em cerca de 30 dias, quando sair o dissídio dos mestres. Como Kranz já fez uma denúncia ao Ministério Público, que é, por lei, o destinatário das conclusões de uma CPI, a investigação na Câmara seria chover no molhado.

Transporte - Dos 20 pontos elencados pela denúncia, existe apenas um que talvez realmente justifique um inquérito: o transporte escolar. Na semana anterior, o vereador Gustavo Zanatta (PP) já havia denunciado uma suposta tentativa de direcionamento da licitação em favor de uma empresa. Até se esperava que ele próprio encabeçaria uma CPI. Por mais que o Executivo negue a acusação, o fato de ter elevado as garantias exigidas das participantes da concorrência despertou suspeitas. Até porque havia um parecer da Procuradoria Geral do Município alertando para a ilegalidade da medida.

Respostas - Dependendo do ponto de vista, há, ali, irregularidade a ser investigada. Integrantes da própria Administração não vêem maiores problemas em dar explicações sobre o fato. Até porque, gostariam de ter a chance de apontar fatos suspeitos que ocorriam em gestões anteriores. Entre eles, o transporte de alunos do perímetro urbano para a zona rural, em flagrante prejuízo aos cofres públicos. A CPI seria um ambiente interessante para colocar os pingos nos "is".

Culatra - De fato, é papel e dever do vereador investigar aquilo que considera suspeito. E, neste aspecto, verdade seja dita, a atual legislatura vem cumprindo o seu papel. Se têm convicção de que existem irregularidades na Educação, é sua obrigação criar uma CPI. Os acusadores, contudo, devem estar dispostos a também responder pelos seus atos diante da opinião pública se, no passado, fizeram algo errado.

Apanhando

Embora sempre tenha dito que não deixaria o PT e que se orgulha daquilo que Lula e Dilma fizeram pelo país, o vereador Marcos Gehlen já não parece tão convicto. Quinta-feira à noite, da tribuna, ele falou das divisões dos problemas enfrentados por lideranças locais e suas legendas. E arrematou, em tom de desabafo: "Eu também estou cansado de apanhar do meu partido. Eu já não tenho mais costas para bater".



Rebelião - "Tuco" e a direção do PT montenegrino têm um histórico de desavenças, desde a época em que o presidente Marcelo Azevedo amarrou a sigla ao governo Paulo Azevedo. O

em tom de desabafo: "Eu também estou cansado de apanhar do meu partido. Eu já não tenho mais costas para bater".

Rebelião - "Tuco" e a direção do PT montenegrino têm um histórico de desavenças, desde a época em que o presidente Marcelo Azevedo amarrou a sigla ao governo Paulo Azevedo. O dirigente tentou "enquadrar" o vereador, mas ele não aceitou o papel de ovelha e continuou batendo no governo, que acabou caindo. Se Gehlen sair, este grupo ficará feliz, mas o PT local encolherá.

Sem fiscais

O presidente interino da Câmara, Dorivaldo da Silva (Rede) sugere que a Prefeitura organize um mutirão para fiscalizar e multar os donos de terrenos baldios. Seria ótimo se houvesse um maior número de fiscais. Em 1997, eram cinco. Hoje são dois. É que alguns políticos não gostam de ver as pessoas sendo chamadas à responsabilidade. Muitas espantam votos.

Providência - Bem que o vereador, que é aliado do governo, poderia pedir ao prefeito que aumente o quadro de fiscais. Aldana seria chamado a mostrar que está mais preocupado com a cidade do que com os votos que o combate à imundície pode custar.

Arrombamentos - O Executivo Municipal está elaborando um projeto de lei que permitirá às equipes de controle da Dengue entrar nas casas, mesmo sem autorização, para fazer o combate ao Aedes aegypti. A medida é válida, mas a Prefeitura também deve fazer sua parte, acabando com o esgoto a céu aberto nas ruas e avenidas da cidade.

Rapidinhas

* Seguem parados na Câmara os projetos de lei que remanejam parte da verba reservada à construção de sua nova sede para a ampliação de escolas. Suas excelências não aceitam

a decisão do prefeito: nada de palacinho novo este ano.

* Vereadores investem em rapapés e salamaleques. Praticamente todas as semanas, há sessões comemorativas pelo aniversário de empresas e entidades. Pode dar alguns votos.

* É muita cara-de-pau. As escolas mandando alunos para casa e a Coordenadoria Regional de Educação informando que não faltam professores na rede estadual de Montenegro.

* Os vandalismos registrados na beira do Rio levaram o

vereador Roberto Braatz (Independente) a fazer um apelo para a instalação de câmeras nos arredores da Usina Maurício Cardoso. Difícil entender por que os vários presidentes que comandaram o Legislativo nos últimos anos já não fizeram isso. Verba tem!